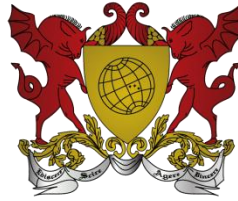


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**



AVELINO MARCELINO DE PAULA

**ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DA DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DA UFV CAMPUS
VIÇOSA ENTRE 2015 A 2018**

**VIÇOSA MG
NOVEMBRO 2019**

AVELINO MARCELINO DE PAULA

**ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DA DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DA UFV CAMPUS
VIÇOSA n ENTRE 2015 A 2018**

Monografia apresentada ao curso de Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa – UFV, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Geografia.
Orientador: Prof. Dr. André Luiz Lopes de Faria

**VIÇOSA MG
NOVEMBRO 2019**

AVELINO MARCELINO DE PAULA

**ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DA DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DA UFV CAMPUS
VIÇOSA ENTRE 2015 A 2018**

Monografia apresentada ao curso de Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa – UFV, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Geografia.
Orientador: Prof. Dr. André Luiz Lopes de Faria

Aprovado em: 22 de Novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. André Luiz Lopes de Faria
DGE-UFV
(Orientador)

Prof. Dr. Ângelo Adriano Faria Assis
DHI- UFV
(Avaliador)

Mariane Paulina Batalha Roque
Doutoranda em extensão Rural
(Avaliador)

“O começo de todas as ciências é o espanto de as coisas serem o que são.” (Aristóteles)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à DEUS por me proporcionar a saúde e a oportunidade em estudar e me formar em uma instituição de qualidade como a UFV.

Posteriormente a toda minha família, Pai, mãe (in memoriam), irmãos e sobrinhos, Sogra, Sogra e cunhados, mas especialmente à minha querida esposa Wanda e minha doce e pequena filha Sofia, por estarem a meu lado em toda a minha caminhada.

Agradeço também aos meus amigos do Alojamento Posinho 1622, por todos os momentos de dificuldades, companheirismo, superação e alegria que passamos.

Agradeço em especial ao meu professor, orientador e amigo, André Luiz Lopes de Faria, pela acolhida, compreensão, paciência e amizade com que sempre me tratou desde minha chegada em Viçosa e pela contribuição para a qualidade desta pesquisa.

Agradeço também a todos os professores e servidores do DGE, em especial ao professor Ulysses Baggio e aos servidores Fábio e Gilmar, pela educação, carinho e presteza com que sempre me trataram.

Muito obrigado a todos!

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditaram e contribuíram de alguma forma para que o mesmo se concretizasse, acreditando na minha perseverança e capacidade para com os meus estudos.

RESUMO

A ciência geográfica se mostra necessária para compreensão das dinâmicas que ocorrem em um determinado espaço/tempo. A análise das ocorrências de violência, criminalidade e acidentes de trânsito, pode fornecer caminhos para seu entendimento e subsídios para os processos de planejamento e gestão que possam contribuir para que seus efeitos negativos sejam minimizados. Este trabalho discutiu/analizou tais ocorrências dentro do Campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), buscando, através dos registros de ocorrência disponíveis na Divisão de Vigilância (DVG) entre os anos de 2015 a 2018, compreender como essas questões afetam a dinâmica social no campus, e propor alternativas viáveis para que haja maior controle e prevenção dessas. Os dados coletados mostraram 532 ocorrências no período analisado. As de trânsito e drogas foram as que mais aumentaram nesse período. Com a falta de exatidão de locais e de horários, e pela generalização na discriminação dos tipos de ocorrências, não foi possível confeccionar mapas temáticos para estudo de sua espacialização/territorialização. Frente aos dados apresentados, compreende-se que o Campus necessita de medidas de prevenção, fiscalização e também de educação no trânsito, para que os números identificados no período analisado sejam minimizados. As técnicas de geoprocessamento atribuídas ao sistema de vigilância do Campus são muito importantes para o entendimento, por exemplo, da distribuição das ocorrências na área de trabalho, direcionando as ações de prevenção e controle às áreas e horários específicos. Detalhar os boletins de ocorrência, inserindo o máximo de informações possíveis, são necessários.

Palavras-Chave: Furto. Roubo. Ocorrências no Campus UFV Viçosa. Drogas. Vigilância.

ABSTRACT

Geographic science is necessary to understand the dynamics that occur in a given space / time. The analysis of the occurrences of violence, crime and traffic accidents can provide ways for their understanding and subsidies for the planning and management processes that can contribute to minimize their negative effects. This paper discussed / analyzed such occurrences within the Campus of the Federal University of Viçosa (UFV), seeking, through the occurrence records available in the Surveillance Division (DVG) from 2015 to 2018, to understand how these issues affect social dynamics. campus, and propose viable alternatives for greater control and prevention. The collected data showed 532 occurrences in the analyzed period. Traffic and drugs increased the most during this period. Due to the inaccuracy of locations and times, and the generalization in the discrimination of the types of occurrences, it was not possible to make thematic maps to study their spatialization / territorialization. Given the data presented, it is understood that the Campus needs prevention measures, supervision and also education in traffic, so that the numbers identified in the analyzed period are minimized. The geoprocessing techniques attributed to the Campus surveillance system are very important for understanding, for example, the distribution of occurrences in the work area, directing prevention and control actions to specific areas and times. Detailing the bulletins, entering as much information as possible, is required.

Keywords: Theft. Theft. Occurrences at Campus UFV Viçosa. Drugs. Surveillance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de localização do Campus UFV, Município de Viçosa, Estado de Minas Gerais.....	23
Figura 2 – Representação gráfica da evolução das ocorrências da DVG-UFV nos anos de 2015 a 2018.	27
Tabela 1 – Ocorrências da DVG-UFV Viçosa entre os anos de 2015 a 2018.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 A Violência na Visão da Geografia.....	12
2.2 Geoprocessamento Como Ferramenta Para Organização do Território e Combate da Criminalidade.....	15
2.3 Definições a Respeito dos Termos: Furto, Roubo e Assalto.....	17
2.3.1 Furto.....	17
2.3.2 Furto Qualificado.....	17
2.3.3 Furto de Coisa Comum.....	17
2.3.4 Roubo.....	18
2.4 A Questão das Drogas Perante a Lei.....	18
2.5 Ocorrências de Trânsito.....	19
2.5.1 Trânsito.....	20
2.5.2 Acidente de Trânsito.....	20
2.5.3 Atropelamento.....	20
2.5.4 Infração de Trânsito.....	20
2.5.5 Corridas Ilegais.....	21
2.5.6 Estacionamentos em Locais Irregulares.....	21
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	23
3.1 Caracterização da Área de Pesquisa.....	23
3.2 Coleta de Dados.....	24
3.3 Materiais.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5. PROPOSTAS.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

As notícias sobre violência, criminalidade, ocorrências de trânsito (principalmente acidentes), entre outros, infelizmente, têm sido cada vez mais frequentes no cotidiano dos cidadãos brasileiros, estabelecendo um cenário de medo e insegurança. As estatísticas apontam para o aumento constante do número de casos de violência, o qual coloca em risco duas condições básicas e inerentes ao ser humano: a integridade física e a garantia patrimonial (ROSA et al., 2012).

Nesse contexto, o avanço das tecnologias e dos meios de comunicação, principalmente com as redes sociais, tem feito com que as informações sobre a violência cheguem a boa parte da população, alarmando ainda mais as pessoas e fortalecendo o sentimento de insegurança e de impotência. Apesar disso, o enfrentamento dessas questões e a prevenção dos casos de violência têm sido deficientes na sociedade, de modo geral, mostrando a necessidade da mobilização e do envolvimento de órgãos sociais, governamentais ou não, a fim de promover segurança para toda população (AMARAL, 2007; FERREIRA; DAMÁZIO; AGUIAR, 2011).

Sobre isso, Abramovay (2015) discute que em 2014 o Brasil foi o país que, embora sem uma guerra declarada, teve o maior número de assassinatos em todo o mundo. Isso mostra que é um país que foi capaz de enfrentar grandes questões como a fome, a mortalidade infantil, a incidência de grandes doenças, mas que ainda se mantém impotente frente aos casos de violências. As conquistas e melhorias alcançadas ao longo da história brasileira são, nesse contexto, contrariadas pelo alto índice de criminalidade, como registrado no Atlas da Violência do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada no ano de 2019 (IPEA, 2019).

Percebe-se então, o estabelecimento de um problema social urbano que segundo Beato Filho (2012) tem sua base no processo de urbanização iniciado em 1970. Tal processo se deu de forma rápida e mal planejada, ocasionando inúmeros problemas sociais, ambientais e estruturais, fazendo com que a cidade passasse a ser notada como um espaço de oportunidades e satisfação material, como moradia, emprego, saúde, e imaterial, como educação, lazer e cultura, mas, também como um foco de poluição, estresse, trânsito caótico e principalmente, de violência e criminalidade, os quais levam a população a sentir medo constantemente, condição denominada por Bauman (2009) como “insegurança moderna”.

Somado a isso, vê-se que o Estado, como responsável pela manutenção da integridade física e patrimonial dos cidadãos, se mantém inerte, afirmando a ineficiência das ações de controle e minimização dessas questões por parte das administrações públicas, de forma a fortalecer, ainda mais, a “cultura do medo” em toda a sociedade (ARAUJO; FAÇANHA, 2018).

Importa considerar que, no cenário urbano, as múltiplas expressões da violência, da criminalidade e as condições do trânsito, resultam de problemas que envolvem as desigualdades sociais e políticas públicas ineficientes, e se estabelecem mediante uma organização espacial e as relações sociais e o modo de vida que nela se insere. Assim, compreende-se que a ciência geográfica não omite discussão diante desse fenômeno, antes, contudo, é útil para que a dinâmica desses problemas seja entendida, especialmente ao se tratar da influência do espaço geográfico nessa realidade (ARAÚJO; FAÇANHA, 2018).

Há, portanto, uma relação bem estabelecida entre a produção espacial e a criminalidade, a qual envolve a segregação social, o medo que assombra as pessoas, a condição de alguns em escolher locais cercados de segurança, como em condomínios fechados, os novos formatos de construções que consistem em isolamentos, a desvalorização de ambientes considerados violentos, a mudança comportamental das pessoas diante de um espaço público, a forma como um determinado espaço se torna visado por ser frequentado por pessoas com melhores condições econômicas, entre outros. Tudo isso mostra o quanto a violência e a criminalidade influenciam a dinâmica socioespacial, e, conseqüentemente, o modo de vida urbano (SANTOS, 2008).

Dessa forma, embora a questão da dinâmica espacial seja plenamente discutida dentro da ciência geográfica, a partir do momento em que o sentimento de medo e insegurança, conseqüentes da violência e criminalidade, passam a influenciar as atividades cotidianas e interferir no modo de vida nas cidades, esse assunto passa a ser uma questão essencialmente geográfica (ARAÚJO; FAÇANHA, 2018).

Frente a isso, este trabalho teve por objetivo discutir a questão da violência, criminalidade, drogas ilícitas e ocorrências de acidentes de trânsito dentro do campus Viçosa da Universidade Federal de Viçosa (UFV), buscando, através dos registros de ocorrência disponíveis na Divisão de Vigilância (DVG) para os anos de 2015 a 2018, compreender como essas questões afetam a dinâmica social no campus, bem como, propor alternativas viáveis para que haja maior controle e prevenção dessas ocorrências.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Violência na Visão da Geografia

Atualmente um dos maiores problemas do Brasil é a violência e a criminalidade. Sobre esses dois termos, destaca-se a definição de Adorno (1993):

Compõem a chamada criminalidade urbana violenta ocorrência de crimes contra o patrimônio (roubos e latrocínios); contra a vida (homicídios dolosos); contra a saúde pública (tráfico e uso de drogas; contra os costumes (estupros), além das contravenções penais (porte ilegal de armas). Incluem-se nessa categoria tanto as tentativas quanto os atos consumados (p.9).

A criminalidade e a violência afeta todas as parcelas da sociedade, não se atendo apenas às classes sociais específicas, como problemas de saúde e educação, que são ligados à questão de renda, mas já atinge toda a população, e mais ainda, não é apenas um problema urbano, é geral, contudo, se expressa mais intensamente nas cidades, por isso a necessidade de estudar a questão espacial e territorial para compreender o aumento dessa situação (ROSA, 2015).

A realidade da violência nas cidades não deve ser compreendida apenas de forma quantitativa, envolvendo apenas números de ocorrências e pessoas atingidas, mas, deve ir além, envolvendo a forma como esse fenômeno ocorre e como interfere no espaço, e o papel do meio urbano na produção e reprodução desse. Nesse contexto, a Geografia trata de dois conceitos importantes: especialização, que consiste na correlação dos casos de violência e crimes com as condições do ambiente em que ocorre; e territorialização, que trata da produção do espaço da violência, ou seja, o próprio território da violência (FERREIRA; PENNA, 2005).

O espaço é compreendido como um fator social, uma instância da sociedade, de acordo com Santos (1978), o que descreve:

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (p.171).

Oleriano (2007) considera o espaço como uma condição, e sendo assim:

Ele algumas vezes impõe paradigmas que quando quebrados implicam em muito mais que uma simples mudança, levando nesse caso ao descumprimento das leis vigentes, deixando o agente à mercê de uma sanção penal. O autor de um determinado crime tenta se inserir no espaço preexistente por meio de um processo não permitido em lei (o crime) e desaprovado pela sociedade como um todo. Os paradigmas nesse caso são de cunho sócio-econômico e são eles que distanciam as relações sociais porventura existentes entre as pessoas (p.10).

Além do espaço, há também necessidade de se considerar o território, que segundo Santos (1978, p.189) “a utilização do território pelo povo cria o espaço”. Assim, de acordo com Santos (2000):

O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre as quais ele influi. Quando se fala em território deve-se pois, de logo, entender que está falando em território usado, utilizado por uma população (p.46)

Tem-se, nesse sentido, a interação de alguns fatores principais: o território, a população e os recursos, os quais mostram a forma como a dinâmica social se expressa, em especial, como o fenômeno da violência e da criminalidade se estabelece, considerando o poder, o lugar e os indivíduos que o praticam ou por ele são atingidos. De acordo com Ferreira e Penna (2005):

É no território que esses diferentes aspectos do processo social se articulam, se interpenetram, se completam e se contradizem. Admite-se então que a violência também se territorialize. (...) Ao se territorializar, a violência fixa no espaço aquelas condições inerentes aos processos que lhe deram origem e, assim, os realimenta (p.157).

Com base nessas considerações, percebe-se a importância do estudo da Geografia na compreensão da violência e da criminalidade. Embora essas sejam comumente objeto de estudo na antropologia e sociologia, principalmente, desde 1970 têm sido estudadas também pela Geografia, uma vez que tal Ciência se propõe a compreender como o homem se relaciona e transforma o espaço, e assim, a violência e a criminalidade, por estarem inseridas nesse espaço de forma cada vez mais frequente, e por influenciar o homem e seu espaço, torna-se objeto de estudo dessa área científica (OLERIANO, 2007).

A Geografia, então, permite o estudo dos padrões espaciais, pois por meio dela é possível identificar, localizar e explicar a distribuição de fenômenos que ocorrem no espaço. Assim, a compreensão espacial da criminalidade e da violência de forma científica, é possível através da Geografia, como citado por Souza, Santos e Rosa (2005):

O estudo da violência pela Geografia não tem como objetivo principal solucionar um problema que se encontra arraigado à sociedade mundial e, mesmo com os diversos programas preventivos e de combate, tem permanecido resistente e cada vez mais atuante. Mas a Geografia pode contribuir com o estudo das causas da violência, questionando-o de forma global ao analisar todas as relações sociais que permeiam a vida do homem. E somente o trabalho integrado, envolvendo diferentes profissionais que lidam com a violência, será possível desenvolver estratégias eficazes e eficientes no combate à criminalidade e na manutenção da segurança pública.

Sobre isso, Danna (2011, p.27) salienta: “Quando o geógrafo discute o espaço, é preciso tentar encontrar uma interpretação ou compreensão deste e o que o cerca. Sendo assim pode-se analisar a criminalidade como um fenômeno que está distribuído no espaço, onde há agentes ativos e passivos”. Ainda, de acordo com Queiroz (2002):

Refletir sobre a violência e sobre suas nuances geográficas impõem-se como exercício obrigatório para quem pretende compreender a dinâmica atual da urbanização. A violência que atinge cidades brasileiras deixou de ser um fenômeno localizado e ganhou status nacional. Essa situação tem desencadeado na sociedade urbana um sentimento desmesurado de medo, colocando-a em permanente estado de alerta. Em resposta, ocorrem mudanças significativas no cotidiano da cidade pela redefinição de atividades, fluxos e comportamentos, portanto, no modo de vida urbano. A percepção dessas mudanças remete à compreensão de que a violência urbana tornou-se uma questão essencialmente geográfica (p.98).

Assim, a Geografia não contribui apenas com conceitos e teorias que explicam a gênese e a reprodução da violência dentro de um território, mas, oferece técnicas que permitem observar a dinâmica desse fenômeno em locais específicos e mais propensos, como é o caso do Geoprocessamento, as quais fornecem conhecimento das estatísticas e da questão espacial da violência, úteis no combate dessas ocorrências (ROSA, 2015). De acordo com Francisco Filho (2003);

O geoprocessamento se caracteriza como uma ferramenta de extremo valor para a análise de fenômenos com expressão territorial, pois permite sua espacialização através da quantificação, qualificação e localização, bem como o relacionamento com outras variáveis espaciais, estabelecendo uma relação de causa e efeito extremamente útil a todos aqueles que têm como função a gestão do espaço urbano (p.3).

A análise da oportunidade do crime, identificando os locais, períodos e alvos mais vulneráveis para ação dos criminosos pode ser realizada através da confecção de mapas de criminalidade, o qual é um importante ponto de partida para buscar medidas de prevenção. Sobre isso, Beato Filho (1998) salienta:

A confecção de mapas de criminalidade desloca a análise dos criminosos para o delito propriamente dito. Do ponto de vista teórico, isto significa uma análise dos processos de tomada de decisão por parte dos criminosos relativos à escolha de locais e alvos viáveis para a realização de determinados tipos de crime. Abordagens espaciais são particularmente apropriadas para a demonstração dos componentes racionais da atividade criminosa, bem como referendam modelos afins à teoria das oportunidades do crime (p.74).

Ainda, para Antonello (2004, p.3) “o uso da cartografia digital e do geoprocessamento torna-se extremamente importante na análise do desenho da violência urbana e contribui para subsidiar a prevenção das ocorrências criminais no espaço da cidade”.

O planejamento estratégico é fundamental para a atuação dos órgãos de segurança pública na busca pela redução dos crimes, e assim, o mapeamento da criminalidade se estabelece como uma importante ferramenta que permite visualizar melhor a situação, compreender como se estabelece a dinâmica dos crimes em cada espaço, e assim propicia determinar a melhor decisão a ser tomada visando a segurança da população (OLERIANO, 2007).

De acordo com Souza, Santos e Rosa (2005):

As novas tecnologias abrem possibilidades de progresso e bem-estar social, porém essa vantagem ocorre somente como resultado do gerenciamento e uso efetivo da informação processada pela tecnologia. O uso das chamadas geotecnologias aplicadas à gestão urbana devem objetivar, além da cartografia automatizada, o subsidio e a implementação de políticas públicas, por meio do monitoramento e processamento de dados, visando sempre o benefício social de forma total.

Dessa forma, a visão geográfica sobre a violência mostra como os territórios da violência são formados e como ela se fortalece em meio à inércia do espaço. Com isso, ao se considerar que o espaço urbano tem forte influência sobre o surgimento e reprodução da violência, pode-se pensar em estratégias viáveis para combatê-la, ao interferir no território. Têm-se então duas possíveis contribuições: prevenir a formação de áreas de risco, como regiões periféricas e desvalorizadas; e fazer com que as áreas que já são consideradas como risco potencial se tornem menos propícias a isso, ao fortalecer a população envolvida com desenvolvimento social e proteção pública. Vê-se, assim, a forte necessidade do comprometimento do Estado nessa questão (FERREIRA; PENNA, 2005).

2.2 Geoprocessamento Como Ferramenta Para Organização do Território e Combate da Criminalidade

Inicialmente, se faz necessário pensar na questão do planejamento e da gestão do território. Compreende-se por planejamento o direcionamento das ações para determinado objetivo ou meta, a ser atingido no futuro. Já, a gestão envolve todas as ações desenvolvidas sob um planejamento, em tempo presente, com vistas à resolução de um problema. No caso do planejamento e da gestão do território, pode-se dizer que são conjunto de projetos e iniciativas, e o desenvolvimento desses, respectivamente, que visam organizar o território e proporcionar melhores condições de vida para a sociedade inserida nele (ALMEIDA, 2016).

Nesse contexto, as ferramentas de geoprocessamentos permitem construir mapas que favorecem a organização do território, a qual envolve gestão e manutenção da infraestrutura física, preservação e segurança do patrimônio e das pessoas inseridas nesse território, análise do uso e da ocupação do mesmo, e compreensão da dinâmica social e criminal desse (CEREDA; GONÇALVES, 2017).

É possível, com isso, antecipar a ação criminal, ao identificar padrões e tendências das ocorrências. Para isso, as ferramentas do geoprocessamento permite subsidiar uma análise criminal, que, segundo Chirolli (2010), aponta para indicadores e informações relacionadas à ação criminal, possibilitando conhecer o “modus operandis, vínculos, locais de crimes, horários, perfis de criminosos, fornecendo diagnósticos e prognósticos capazes de auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão”.

De acordo com o autor, os crimes, no geral, não são praticados de forma aleatória, mas são estimulados por fatores comportamentais padronizados, que tendem a se perpetuar de maneira semelhante em espaço e tempo, amplamente influenciada pela organização do território (CHIROLLI, 2010). Dessa forma, ao conhecer essa dinâmica, é possível agir com maior eficiência, para prevenir ou mesmo combater de forma imediata esses crimes, e para isso, o conhecimento da geografia criminal, obtido com base nas técnicas de geoprocessamento, é particularmente importante.

Com o foco nos campus universitários, compreende-se que são unidades-territoriais que necessitam de organização do território, planejamento da estrutura física, das instalações e da questão da segurança, se voltando para os cidadãos que fazem parte dele, seja do meio acadêmico ou técnico. Nesse sentido, o geoprocessamento permite não apenas ter uma visão espacial, mas também obter relatórios sobre uso e ocupação do território, informações estratégicas úteis para a Reitoria, identificação de negócios e processos e possibilidade de implantação de planos que atendam às necessidades e expectativas da universidade (CEREDA, 2015).

De acordo com Cereda (2015):

A questão da Segurança no Campus pode ser assim discutida com o uso efetivo não de força, mas de Inteligência, com sistemas de monitoramento, alertas e controle, integrados à estas bases geográficas, permitindo que todos os atores acadêmicos participem e interajam informando irregularidades ou atitudes suspeitas, de maneira colaborativa, bem como sistemas para atuação em momentos de emergência que podem diminuir o tempo de atendimento.

2.3 Definições a Respeito dos Termos: Furto, Roubo e Assalto.

2.3.1 Furto

Existem diferentes tipos de Furtos e para embasamento teórico das definições neste trabalho, tomaremos como fonte e apoio o Código Penal Brasileiro, apoiado na Lei nº 2.848/40 ou Decreto de Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 (BRASIL, 1940).

Em seu texto essência, no título II, dos crimes Contra o Patrimônio, Capítulo I do Furto, Artigo 155 (BRASIL, 1940), está definido que o crime de Furto se refere a “Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel”. De acordo com o parágrafo 3º do Artigo e lei citados acima: “Equipara-se à coisa móvel a energia elétrica ou qualquer outra que tenha valor econômico”.

Dessa forma, compreende-se que, de acordo com o que está explícito no Código Penal Brasileiro, que para se configurar o Furto, há de ocorrer a retirada, ou a posse do objeto, bem ou coisa alheia, desde que a coisa seja móvel, ou tenha valor econômico semelhante à coisa móvel, incluindo energia elétrica ou outras formas de energia (BRASIL, 1940).

2.3.2 Furto Qualificado

O Furto Qualificado é uma variável do Furto Comum ou simples, e o parágrafo 4º do Artigo 155 (BRASIL, 1940), nos Incisos I, II, III e IV, se encarrega de esclarecer as atribuições e características para que o ato se configure como Furto Qualificado. As diferentes atribuições de Furtos que se configuram como Qualificados:

- Com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa (Inciso I)
- Com abuso de confiança, ou mediante Fraude, Escalada ou Destreza (Inciso II)
- Com emprego de Chave Falsa (Inciso III)
- Mediante concurso de duas ou mais pessoas (Inciso IV)

2.3.3 Furto de Coisa Comum

De acordo com o Artigo 156, da referida lei já citada anteriormente (BRASIL, 1940), o Furto de Coisa Comum se refere a: “Subtrair o Condômino, Co-herdeiro ou Sócio, para si ou para outrem, a quem legitimamente a detém, a coisa comum”.

2.3.4 Roubo

O Crime de Roubo é abordado e explicado no Capítulo II do Artigo 157 (BRASIL, 1940). Refere-se a: “Subtrair coisa móvel e alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência”.

A diferença entre Furto e Roubo, é que no primeiro não há presença, contato, uso da violência, força ou ameaça para com a vítima. Já no segundo, há presença da vítima e nesse caso, o infrator usa de alguma arma, objeto, violência, ameaça, entre outros, para conseguir subtrair o Bem (Coisa Móvel), da pessoa. O termo ou palavra “Assalto”, está exatamente relacionada ou equivale ao “Roubo”, no entanto este termo não existe perante a Lei ou Direito. É como se significasse que o ato foi feito de repente, por surpresa, possivelmente provocando susto (BATISTA, 2014).

2.4 A Questão das Drogas Perante a Lei

Quanto ao uso e tráfico de drogas, toma-se para a discussão a Lei nº 11.343 de Agosto de 2006, conhecida como a Lei Antidrogas (BRASIL, 2006), a qual institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. No capítulo II, Artigo 33 da referida lei citada, temos como Crime de Tráfico:

Importar, exportar. Remeter, Preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar.

No caso da posse de Drogas para Uso ou Consumo Pessoal, o Artigo 28 da Lei citada anteriormente (BRASIL, 2006), define como crime:

Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:
I - advertência sobre os efeitos das drogas; II - prestação de serviços à comunidade;
III - medida educativa de comparecimento à programa ou curso educativo.

A referida Lei (BRASIL, 2006), não faz menção alguma sobre uma quantidade específica que se enquadre em consumo pessoal, cabendo ao Juiz a análise de outros fatores,

como o local onde aconteceu a abordagem, por exemplo, para a determinação da prática ou não de crime ou delito. Percebe-se isto de acordo com o que está escrito no Artigo 28, no Inciso 2 da referida Lei:

Para determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal, o Juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente.

Para o foco deste trabalho, importa notar que as questões relacionadas ao uso de drogas entre universitários é uma realidade prevalente em todo o país, e pode estar relacionada ao quadro psicossocial do jovem/estudante, que muitas vezes não suporta a pressão dos estudos, ou da ausência de apoio e da família por perto, ou ainda, pela busca de prazer rápido e fácil, bem como, pela ideia de que essa seja a melhor forma de aproveitar a vida ao máximo. Essa tendência foi confirmada em 2010 por meio do I Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (BRASIL, 2010), que avaliou 18.000 universitários do país e constatou que 49% dos universitários já experimentaram drogas ilícitas ao menos uma vez, mostrando que o abuso de drogas é real e alarmante nessa população.

Além disso, cabe mencionar que associado ao elevado consumo de drogas ilícitas entre universitários, tem-se o tráfico de drogas, que mantém esse consumo e que pode ser praticado pelos próprios acadêmicos, ou pela população da cidade, vez que o campus é um espaço aberto e de fácil acesso. Segundo Faria e Barros (2011):

Em um ambiente socioeconômico caracterizado pela precarização das relações de trabalho, pelo desemprego e pelo apelo consumista afinados com as premissas econômicas neoliberais tem-se uma situação de exclusão social e de cidadania. Assim, o tráfico se mostra como uma atividade econômica possibilitadora de inclusão, mesmo que marginal, na ordem capitalista. Uma opção a ser feita entre escolhas limitadas (p.536).

2.5 Ocorrências de Trânsito

As ocorrências de trânsito tratadas neste trabalho referem-se a acidentes (colisões entre veículos, principalmente), atropelamentos, corridas ilegais entre automóveis e infrações de estacionamento em locais irregulares. Para discussão, utilizou-se o Código de Trânsito Brasileiro e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2.5.1 Trânsito

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, na Lei nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997 (BRASIL, 1997), no Artigo e Inciso 1º, define o Trânsito como: “Considera-se Trânsito a utilização das Vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga”.

2.5.2 Acidente de Trânsito

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 10697 de 1989 (ABNT, 1989), Acidente de Trânsito (AT) é definido como:

Todo evento não premeditado de que resulte dano em veículo ou na sua carga e/ou lesões em pessoas e/ou animais, em que pelo menos uma das partes está em movimento nas vias terrestres ou áreas abertas ao público.

2.5.3 Atropelamento

O Atropelamento, de acordo com a NBR 10697 (ABNT, 1989), é definido como: “Um acidente em que um ou mais pedestres ou animais sofrem o impacto de um veículo, estando pelo menos uma das partes em movimento”.

2.5.4 Infração de Trânsito

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997), no Capítulo XV, Das Infrações, em seu Artigo 161, temos a seguinte definição para Infração de Trânsito:

Constitui infração de trânsito a inobservância de qualquer preceito deste código, da legislação complementar ou das resoluções Contran, sendo o infrator sujeito às penalidades e medidas administrativas indicadas em cada artigo, além das punições previstas no Capítulo XIX.

2.5.5 *Corridas Ilegais*

Ainda, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997), no mesmo capítulo citado anteriormente, em seu artigo 173, a disputa de corrida constitui-se como “Infração Gravíssima”. No artigo seguinte, 174, temos a explicação deste tipo de Infração:

Promover, na via, competição, eventos organizados, exibição e demonstração de perícia em manobra de veículo, ou deles participar, como condutor, sem permissão da autoridade de trânsito com circunscrição sobre a via: Infração – gravíssima.

2.5.6 *Estacionamentos em Locais Irregulares*

O Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997), em seu artigo 181, em seus vários parágrafos, trata das definições de todos os tipos de estacionamentos irregulares, mas, para este trabalho, optou-se por discutir, especificamente, sobre os estacionamentos em locais proibidos, como em cima de gramados, jardins, passeios, faixas de pedestres e locais de embarque e desembarque de ônibus.

Nesse sentido, verifica-se no Artigo 181, do referido Código (BRASIL, 1997), no parágrafo VIII, que se constitui como Infração estacionar:

No passeio ou sobre a faixa destinada a pedestre, sobre ciclovia ou ciclo-faixa, bem como nas ilhas, refúgios, ao lado ou sobre canteiros centrais, divisores de pista de rolamentos marcas de canalização, gramados ou jardim público: Infração-grave

No parágrafo XIII, temos que é infração Estacionar:

Onde houver sinalização horizontal delimitadora de ponto de Embarque ou Desembarque de passageiros de transporte coletivo ou, na inexistência desta sinalização, no intervalo compreendido entre dez metros antes e depois de marco do ponto: Infração-média.

Para além das leis, importa notar que as ocorrências de trânsito são cada vez mais frequentes no Brasil. De acordo com o Seguro do Trânsito – DPVAT (Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre), de janeiro a outubro de 2019, foram pagas mais de 289 mil indenizações para vítimas de acidentes de trânsito e seus beneficiários (DPVAT, 2019).

Ainda, de acordo com Czerwonka (2019) o trânsito brasileiro em 10 anos registrou mais de 485 mil mortes, e se comparado com a Guerra da Síria, que acarretou mais de 360 mil mortes desde 2011, pode-se dizer que o trânsito no Brasil gera mais mortes do que uma guerra civil, o que é alarmante.

Os dados nacionais e mundiais mostram que os jovens do sexo masculino, com menos de 25 anos de idades são as principais vítimas de morte no trânsito, correspondendo à 70% das mortes (LACERDA, 2019). Isso chama a atenção para os perigos existentes na juventude sem limites, como apresentado no estudo de Jeolás (2018). Segundo a autora, que discutiu sobre corridas ilegais de carros e motos, são os jovens quem mais estão envolvidos, principalmente pela busca da adrenalina, e pela necessidade de confirmar publicamente a audácia e a coragem, caracterizando assim como um potente risco à vida.

De forma geral, as ocorrências de trânsito em todo o país tem sido frequentes, seja para acidentes, atropelamentos, corridas ilegais, ou outros, fazendo com que os números de registros sejam crescente ao longo dos anos, tanto para indenizações por morte em acidentes de trânsito, quanto por invalidez. E isso tem motivado pesquisas voltadas para desenvolvimento de tecnologias que busquem reduzir esses acidentes (ALVIM, 2015).

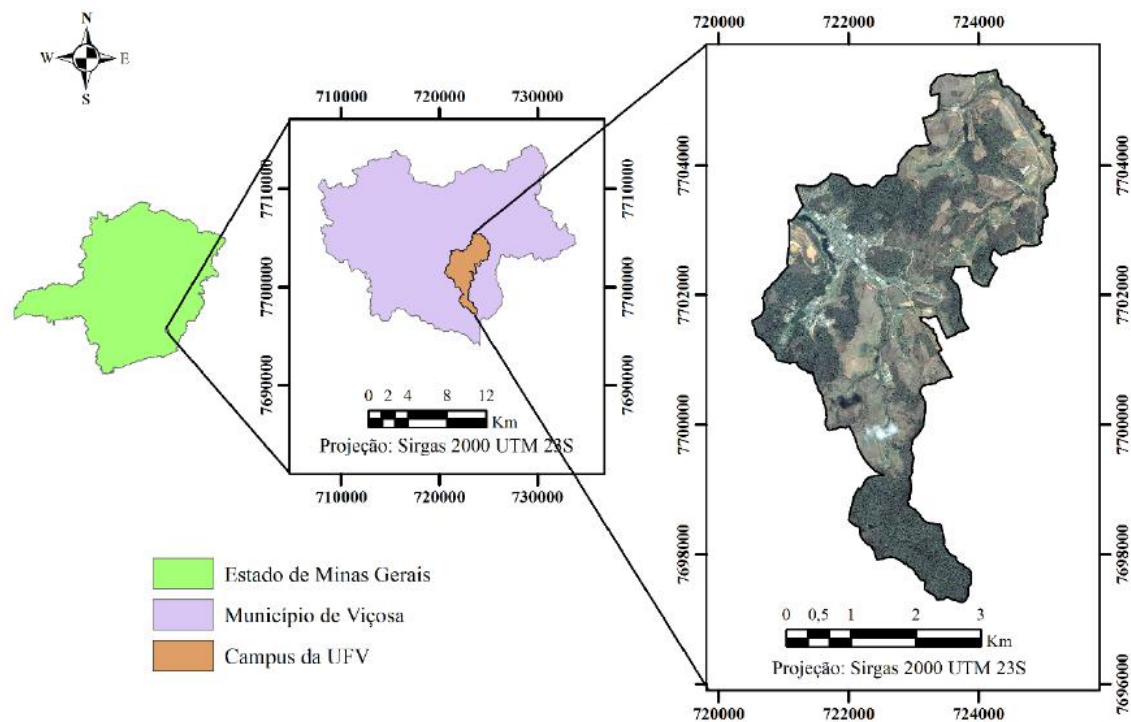
Com base no exposto, se faz necessário destacar que casos de violência, furto, roubo, uso e tráfico de drogas, e ocorrências de trânsito, principalmente acidentes, são frequentes dentro do Campus da Universidade Federal de Viçosa, o que está apresentado nas próximas seções, a seguir, e assim, discutir essas ocorrências do ponto de vista geográfico torna-se importante para compreender melhor essa situação e para propor alternativas viáveis de controle e prevenção, como forma de segurança para os frequentadores do Campus.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização da Área de Pesquisa

O Campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV) está localizado no Município de Viçosa, MG, na Mesorregião da Zona da Mata Mineira, Sudeste do Estado de Minas Gerais

Figura 1 – Mapa de localização do Campus UFV, Município de Viçosa, Estado de Minas Gerais.



Fonte: Almeida *et al.* (2016).

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi inaugurada em 28 de Agosto de 1926 como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), sendo, portanto, considerada umas das Instituições de Ensino mais antigas do Brasil. No ano de 1948 transformou-se em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) e em 1969 foi nomeada como Universidade Federal de Viçosa, ao se tornar, então, federalizada (UFV, 2019).

A Universidade conta com três Campus: Campus UFV de Viçosa, Campus UFV Florestal, em Florestal-MG e Campus UFV Rio Paranaíba, em Rio Paranaíba (UFV), esses dois últimos incorporados em 2006. O Campus UFV Viçosa oferece 47 cursos de Graduação, 46 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu e oito cursos de Pós-Graduação de Lato Sensu atualmente, além do Ensino Médio no Colégio de Aplicação (CAp-Coluni) (UFV, 2019).

3.2 Coleta de Dados

Os dados presentes neste trabalho foram coletados diretamente com o serviço de Vigilância da UFV, Campus Viçosa, no Banco de Dados de Ocorrências da DVG-UFV, através de acesso a um software chamado Sentinela, de propriedade da DVG-UFV, no qual ficam armazenadas todas as ocorrências ocorridas nas dependências ou território físico e contínuo do Campus UFV Viçosa. O programa é alimentado regularmente por servidores da DVG-UFV, de posse de Boletins de Ocorrências feitos pelos próprios vigilantes, servidores técnicos administrativos, funcionários terceirizados, alunos e sociedade civil em geral. No Sentinela foram buscadas as ocorrências no Campus UFV Viçosa, registradas entre os anos de 2015 a 2018. Esse recorte temporal foi assim definido pelo fato do autor deste trabalho ter atuado como Coordenador da Equipe de Vigilância Eletrônica no DVG, de Março de 2015 a Junho de 2019, onde foi possível viver o cotidiano do setor com conhecimento da rotina das ocorrências e com acesso direto à chefia da DVG e Diretor de Segurança Patrimonial e Comunitária. Com isto, foi possível também compreender melhor a situação do serviço e da vigilância prestada, bem como do sistema de registro das ocorrências e suas alterações.

Após essa coleta, os dados foram analisados e filtrados por ordem de prioridade, considerando sua clareza (já que alguns boletins são preenchidos de forma direta/incompleta) e informações contidas. Nesse sentido, os dados que se enquadravam nesses critérios foram referentes às seguintes ocorrências: Roubo, Furto, Ocorrência de Trânsito e Tráfico e Uso de Drogas Ilícitas no Campus. Essas ocorrências foram as escolhidas para análise neste trabalho pelo fato de se apresentarem mais completadas, ao visualizar o banco de dados, pois eram as que apresentavam mais oscilações e também por entender que são as que mais se relacionam com a questão espacial e com a geografia da violência.

Infelizmente o banco de dados desta divisão possui deficiências e inconsistências, como a ausência de informações completas da localização e horário exatos da ocorrência, assim como generalizações das informações contidas. A falta destas informações inviabiliza o estudo da espacialização dessas ocorrências, e pode levar a uma noção inadequada de que as ocorrências se concentram na área central da Universidade.

Partindo desse pressuposto, os dados coletados que se encaixavam nos critérios já citados, foram organizados e tabulados, por meio do Programa Microsoft Excel®, a fim de facilitar a leitura e discussão dos mesmos.

3.3 Materiais

O programa utilizado para apoio e parte da confecção deste trabalho (Planilha, Tabela e Gráfico) foi o Microsoft Excel® Versão 2016. Utilizou-se também um Notebook com Processador AMD C – 70 APU 1.0 GHz, sistema operacional Windows 7, 500 GB de espaço em Disco Rígido e 4 GB de Memória RAM.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, cabe mencionar que, como citado por Almeida Filho (2012) “o campus é um campo”, ou seja, o Campus Universitário se caracteriza como um campo importante de pesquisa, no qual a vida estudantil e a dinâmica acadêmica se estabelecem como um objeto de estudo. Além disso, se enquadra em um contexto social, uma vez que a Universidade se encontra na sociedade e dela faz parte, e assim, influencia direta ou indiretamente no processo de reprodução social. Dessa forma, identificar, analisar e compreender as principais ocorrências relacionadas à violência, criminalidade, trânsito e droga ilícitas no Campus se faz importante dentro de uma visão geográfica e social sobre as condições de segurança do Campus e da área urbana do município de Viçosa, já que as duas áreas estão ligadas (não necessariamente integradas) e a comunidade universitária mora e utiliza os serviços presentes nela. Nesse sentido, através das análises realizadas no banco de dados de ocorrências da Divisão de Vigilância (DVG-UFV), no tratamento dos mesmos e na confecção de tabela e gráficos, foi possível ter uma noção quantitativa das ocorrências na UFV Campus Viçosa entre 2015 e 2018. Infelizmente como o Banco de Dados da DVG –UFV encontrava-se com inconsistências de localizações exatas dos acontecimentos e de horários, não foi possível realizar a análise Espaço/Temporal.

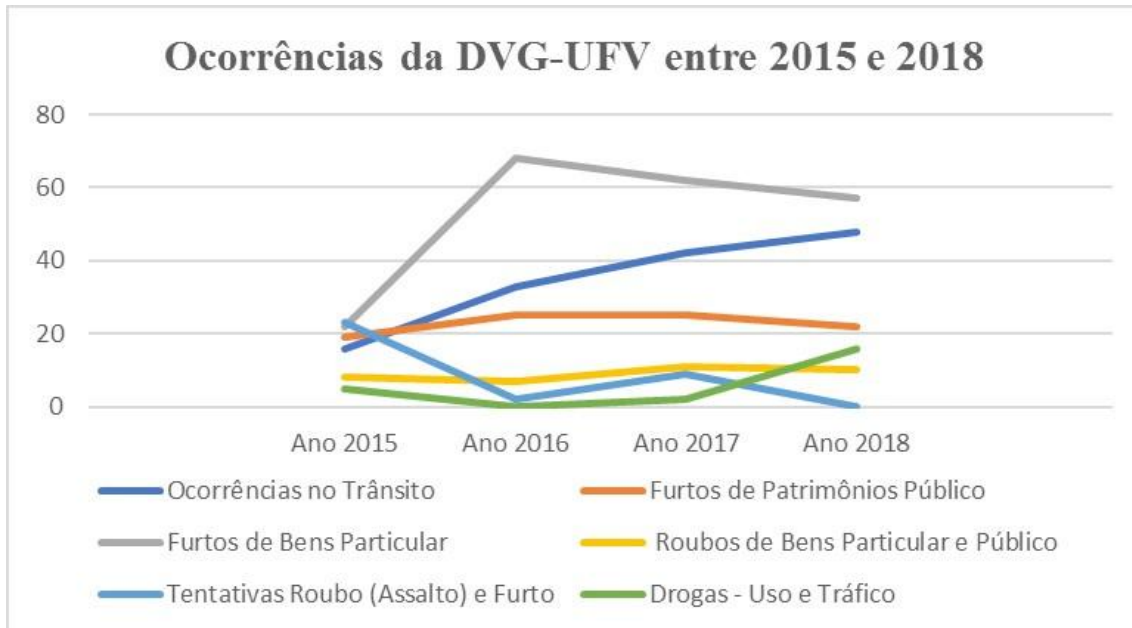
Os dados escolhidos para discussão – Ocorrências de Transito, Furto, Roubos e Drogas – permitiu a análise de 532 ocorrências no período analisado, as quais foram divididas em 06 categorias de tipos de ocorrências. Na tabela 1, é possível visualizar os tipos de ocorrências analisados em cada ano, e a figura 2 representa graficamente essa evolução.

Tabela 1 – Ocorrências da DVG-UFV Viçosa entre os anos de 2015 a 2018.

OCORRÊNCIAS	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018	TOTAL
Ocorrências no Trânsito	16	33	42	48	139
Furtos de Patrimônio Público	19	25	25	22	91
Furtos de Bens Particulares	22	68	62	57	209
Roubos de Bens Particular e Público	8	7	11	10	36
Tentativas Roubo (Assalto) e Furto	23	2	9	0	34
Drogas – Uso e Tráfico	5	0	2	16	23
TOTAL	93	135	151	153	532

Fonte: DVG-UFV / Adaptado pelo autor (2019).

Figura 2 – Representação gráfica da evolução das ocorrências da DVG-UFV nos anos de 2015 a 2018.



Fonte: DVG-UFV / Adaptado pelo autor (2019).

Como pode ser observado na tabela 1, houve um aumento muito grande em mais de 100% dos casos de Ocorrências de Trânsito¹ na UFV Campus Viçosa em um ano, ou seja, entre 2015 e 2016, saltando de 16 ocorrências em 2015 para um total de 33 ocorrências em 2016. Esse aumento continua no ano seguinte, 2017, porém com um pouco menos de vigor, com menos de 30% de crescimento com relação ao ano anterior, aproximadamente, totalizando, no final de 2017, 42 ocorrências. Mesmo não atingindo o mesmo índice de percentual de crescimento, como aconteceu entre 2015 e 2016, não deixa de ser um percentual considerável em apenas um ano de observação. Finalmente no ano de 2018, pode-se perceber que o número de ocorrências de trânsito no Campus UFV de Viçosa continuou crescendo exorbitantemente, atingindo o número 48 de ocorrências, portanto chegando a crescer três vezes mais em apenas quatro anos, ou seja, entre 2015 e 2018.

Acredita-se que alguns fatores estejam relacionados ao crescimento das ocorrências no trânsito, quais sejam:

- . Aumento do número de veículos e automóveis trafegando no Campus;

¹ Ocorrências de Trânsito se referem a acidentes (colisões entre veículos principalmente), atropelamentos, corridas ilegais entre automóveis e infrações de estacionamentos em locais irregulares. Portanto, todas as vezes em que o termo “Ocorrências de Trânsito” for mencionado, se referirá a todas ou qualquer uma dessas infrações e acontecimentos citados.

- . Mudança de trajetos, nos quais a comunidade viçosense utiliza a avenida principal do Campus como atalho, para ter acesso rápido a outros bairros próximos;
- . Aumento de pedestres e pessoas no Campus;
- . Ligação do Campus com a BR 120.

Do ponto de vista prático, seria interessante e coerente verificar se houve um aumento no número de automóveis circulando ou trafegando nesse Campus, já que a maioria das ocorrências se refere muito mais a motoristas e seus veículos, que propriamente a pedestres.

No entanto, não há na DVG ou outro departamento na UFV, projeto ou programa com a finalidade de medição ou aferição do número de veículos que circulam ou trafegam nesse Campus, tornando inviável a conclusão exata sobre a influência do aumento do tráfego de veículos no referido Campus nas ocorrências analisadas. O mesmo acontece com a questão das pessoas, usuários e pedestres que frequentam o Campus.

Esta situação pode estar indicando também uma dificuldade da comunidade acadêmica em utilizar os diferentes conhecimentos aqui produzidos na resolução de questões que envolvem seu dia a dia. Acredita-se que a administração superior pode capitanear, com os diferentes departamentos, ações que contribuam para minimizar os problemas expostos na tabela anterior.

O envolvimento da comunidade acadêmica é fundamental para a resolução destas questões em um primeiro momento e, na sequência a sociedade de uma forma geral.

Ainda, de acordo com a experiência de trabalho do autor na DVG, e pela análise dos dados aqui apresentados, não foi identificado no período entre 2015 a 2018, qualquer mudança no trajeto dentro do Campus que possa ser afirmação de causa e ou justificativa para criação de caos, engarrafamento ou confusão no trânsito, a ponto de causar mais ocorrências do tipo de acidentes com colisões ou atropelamentos. Contudo, de uma forma mais empírica, mesmo sem ter equipamentos ou fontes para comprovação, a DVG acredita que o número de automóveis que trafegam no Campus aumentou consideravelmente nos últimos anos, pois muitos automóveis estão usando o trajeto do Campus como atalho, devido à melhoria recente (a partir de 2014) de grande parte da rodovia que corta a região central da UFV e que tem saída para a BR-120, sentido Ubá, Minas Gerais.

A avenida principal do Campus foi melhorada em grande parte de seu percurso para atender interesses imobiliários de criação de um novo bairro nas proximidades com a UFV, além da construção e funcionamento do novo laticínio da FUNARBE.

Salienta-se que ações de educação para o trânsito devem ser implementadas. Em uma Instituição de ensino superior como a UFV, a comunidade acadêmica deveria ter percepção de

sua importância no cumprimento de políticas públicas e da legislação. Este aspecto reforça a importância do envolvimento de todos em ações que minimizem as ocorrências.

De acordo com a DVG-UFV é notório o aumento do número de automóveis e veículos, motorizados ou não dentro do Campus nos últimos anos, o que contribui, conseqüentemente, para maior probabilidade de acidentes. Ainda, segundo a Divisão, as Corridas Ilegais no Campus são geralmente praticadas por jovens, muitas vezes alunos da UFV ou outras instituições, estando por efeitos de drogas e/ou bebidas alcoólicas. Além de ser haver grande número de motoboys que circulam em altas velocidades diariamente no Campus.

A questão do trânsito dentro do Campus é bastante discutida em outras instituições e constantemente tem sido tema de notícias e alvo de pesquisas. A exemplo disso, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) criou um sistema de alerta automático para motoristas quando algum acidente ocorrer na região, permitindo que haja tempo de reduzirem a velocidade, evitando assim complicações como engavetamentos. O sistema alerta também as autoridades para que haja prestação de socorro imediato. Os pesquisadores alegam que, embora precise ser aprimorado, já mostrou ser útil para aumentar a segurança do trânsito no Campus dessa Universidade (ALVIM, 2015).

Ocorrências de trânsito também são preocupantes no Campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pois de 2014 a 2015 houve um aumento de 34% das ocorrências, e, segundo o Diretor da Divisão de Segurança dessa instituição, os números estão crescendo a cada ano, e, embora medidas de segurança aplicadas pela gestão do Campus sejam importantes, ele cita que os condutores precisam se conscientizar e dirigir com mais cautela pelas vias do Campus, a fim de que haja um tráfego seguro e prevenção de vítimas fatais (ADUA, 2015).

O Campus Butantã na Universidade de São Paulo (USP) também tem registrado altos números de acidentes de trânsito: apenas em 2015 foram notificados 145 acidentes, e 36 deles com vítimas. Esses números se tornam mais preocupantes ao considerar a falta de consenso na fiscalização nessas vias, pois a Companhia que fiscaliza e autua o trânsito na capital não tem jurisdição para atuar dentro do Campus. Isso tem sido discutido para que a realidade possa ser contornada, e ainda, tem sido proposto, desde 2015, o PedalUSP, um programa de empréstimo de bicicleta dentro do Campus para alunos, professores e funcionários, mas ainda não foi concluído (MOURA, 2016). Percebe-se que a realidade do trânsito nos Campus Universitários do país é preocupante e necessita de medidas de fiscalização e monitoramento bem elaboradas, como a proposta da UFLA (ALVIM, 2015), a fim de garantir a segurança do trânsito para os frequentadores do Campus.

Sobre as demais ocorrências apresentadas na tabela 1 – Furtos, Roubos, Assaltos e Tentativas, Tráfico e Uso de Drogas – cabe considerar que se caracterizam como ocorrências ligadas à criminalidade urbana, a qual tem sido cada vez mais discutida em vista de sua prevalência em todo o país. Embora as estatísticas nacionais indiquem queda da criminalidade no ano de 2019, a prevalência ainda é alta e mostra a necessidade de enfrentamento pelos órgãos de segurança pública do país (SINASP, 2019).

Com relação aos Furtos de Patrimônios Públicos, a DVG -UFV se refere a este tipo de furto como sendo todos os furtos de bens pertencentes à UFV, adquiridos com recursos da União ou Público, com placas de numeração de patrimônio ou não.

É possível perceber na tabela 1 que houve uma variação comportamental deste tipo de ocorrência ao longo dos quatro anos analisados. Entre 2015, 2016 e 2017, houve um aumento considerável, próximo a 26%, saindo de 19 ocorrências para 25. Já no último ano analisado, houve um decréscimo de pouco mais de 10% com relação ao ano anterior, 2017, totalizando um número de 22 ocorrências no ano de 2018.

De acordo com a DVG-UFV, o aumento no número de Sistemas de Monitoramento por Câmeras e Alarmes nos Departamentos, pode ter contribuído para a estabilidade e diminuição do número desse tipo de ocorrência nos últimos anos.

Com relação às ocorrências de Furtos de Bem Particular, refere-se aos que são praticados apenas a bens e pertences de particulares (estudantes, servidores, sociedade civil como um todo), que utilizam por algum motivo o Campus, e são feitas vítimas enquanto estão dentro dele. Nessa categoria, pelos dados das ocorrências se apresentarem em sua maioria de forma generalizada, e apenas em alguns poucos casos de forma bem discriminadas, considerou-se, principalmente, os furtos de bicicletas, automóveis, celulares e notebooks. Frente a isso pode-se confirmar pela tabela 1 que houve um aumento exorbitante nos quatro anos estudados, chegando a mais de 100% entre 2015 e 2018.

Esse tipo de ocorrência salta de 22 casos em 2015, para exatos 68 casos no ano seguinte em 2016, ou seja, um aumento de mais que 300%. No ano seguinte, em 2017, houve um decréscimo de cinco ocorrências, fechando em 62, ainda assim sendo um número muito alto em relação a 2015, sendo de quase três vezes mais. Finalmente em 2018, houve novo decréscimo desse tipo de ocorrência, relacionado ao ano de 2016 e 2017, totalizando em 57 ocorrências. No entanto, ainda configurando em um número grande e assustador, se comparado ao primeiro ano analisado, fechando com um aumento de 156% em um período de quatro anos.

De acordo com a DVG-UFV, o aumento no número de Furtos de Bens Particulares no Campus, principalmente nos primeiros três anos analisados concordam com a tendência

nacional de aumento da criminalidade. O Campus está exposto a isso principalmente por ser um local amplo e acessível à sociedade de uma forma geral, o que favorece a ação dos meliantes.

Além disso, ao longo da atuação na DVG-UFV, foi possível perceber que a Divisão sofria há anos com poucos Vigilantes Federais em seu quadro, sendo que muitos já se encontravam em fim de carreira e próximos da aposentadoria. Tal problema começou a ser sanado no início de 2018 com a posse de um novo Diretor de Segurança Patrimonial e Comunitária, o qual trouxe uma nova forma de trabalho e maior apoio e atuação da Polícia Militar (PM) dentro do Campus UFV Viçosa, além de conseguir a contratação de novos vigilantes de forma terceirizada. Ainda, foi possível observar que as vítimas do Furto de seus bens particulares, muitas das vezes também acabam contribuindo e facilitando para que sejam furtadas, cometendo falhas como: estacionar ou transitar em locais ermos ou mal iluminados, não trancar ou fechar de forma correta seus veículos e se distanciar ou esquecer suas bolsas, pertences e aparelhos eletrônicos.

Com relação à ocorrência de Roubos (Assalto) ao Patrimônio Público e Particular, é possível observar, de acordo com a figura 2, que durante os quatro anos analisados a dinâmica e evolução desse tipo de ocorrência manteve-se quase que de forma contínua e retilínea, mostrando ser um tipo de ocorrência bem menos frequente, se comparada a outras categorias de ocorrências analisadas anteriormente.

No entanto, pelo fato deste tipo de ocorrência quase sempre envolver contato com a vítima e uso de algum tipo de arma e/ou força praticada pelo infrator, é um tipo de ocorrência que assusta a população, e qualquer percentual, por menor que seja, tende a impactar as pessoas.

De acordo com a tabela 1, é possível perceber no ano de 2015 um total de oito ocorrências. No ano seguinte, um decréscimo de pouco mais de 10%, finalizando em sete ocorrências. Já no ano de 2017 tem-se novo aumento desse tipo de ocorrência, compreendendo um total de 11 ocorrências, ou seja, um aumento percentual de mais de 57% com relação ao ano de 2016 e pouco mais de 37%, com relação ao ano de 2015. No último ano de análise, 2018, tem-se um total de dez ocorrências, novo decréscimo relacionado ao ano anterior, 2017, em um percentual de quase 9%.

Com relação às tentativas de Roubo (Assalto) e Furto, de acordo com a DVG-UFV, são todas aquelas em que o infrator buscar cometer o delito, mas não obtém sucesso, por qualquer motivo.

De acordo com a tabela 1, pode-se identificar no primeiro ano de análise, 2015, um total de 23 ocorrências. Já no ano seguinte, 2016, tem-se uma queda brusca e drástica nos números desse tipo de ocorrência, totalizando em apenas duas ocorrências ao longo de todo o ano,

representando uma queda vertiginosa de aproximadamente 90%. No ano de 2017, pode-se observar acréscimo nos números deste tipo de ocorrência, relacionado a 2016, com um salto para um total de nove ocorrências, representando um aumento de 350%, quando relacionado a 2016. No entanto, ainda com uma diminuição considerável, se relacionado ano de 2015, com uma redução em torno de aproximadamente 60% do total de ocorrências para o ano. Com relação ao ano de 2018, de acordo com a tabela 1, não houve nenhum caso de registro desse tipo de ocorrência. Dessa forma, de acordo com a tabela 1, é possível verificar a redução em torno de aproximadamente 60% nos números desse tipo de ocorrência entre 2015 e 2018.

No período de atuação na DVG-UFV, foi possível observar que a mesma acredita que esse decréscimo é consequência das medidas de planejamento, prevenção e monitoramento advindas de uma nova forma de trabalho e enfrentamento da marginalidade e dos crimes no Campus UFV Viçosa.

Essas ocorrências mencionadas também são realidade em outros Campis de Universidades no Brasil. Segundo Riebold (2015), entre 2009 e 2014 foram registrados 673 ocorrências semelhantes às deste estudo, no Campus Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília. Para o autor, se faz necessário controlar a entrada de pessoas e veículos no Campus, bem como limitar o acesso aos prédios, com catracas e portões, além de ter presença ostensiva de policiais militares. Contudo, são medidas que comumente são rejeitadas por grupos da comunidade acadêmica que defendem que, por ser pública, a Universidade deve permitir livre acesso a todos, além de contraria o policiamento no Campus por acharem abusivo e despreparado (RIEBOLD, 2015).

A Universidade de São Paulo (USP), também tem se envolvido nessa realidade, e, com vistas a aumentar a segurança dentro do Campus, estabeleceu em 2012 um Plano de Segurança na Cidade Universitária, pela atuação do ex-coronel da PM, buscou implantar guaritas elevadas, holofotes e cancela dupla à noite para pedestres (USP, 2012). Adicionalmente, em 2016, lançou um aplicativo para monitoramento de segurança no Campus, chamado “Campus USP”, o qual permite ao usuário registrar ocorrência de furtos, roubos, vandalismo, sequestros, má iluminação nas vias, animais abandonados, vazamentos de água, além de permitir que se ative um sistema de alerta para a Guarda Universitária, quando o usuário se deslocar a pé e visualizar uma situação de emergência (USP, 2016).

Um Relatório de Pesquisa da violência na Universidade Federal de Goiânia (UFG) (NECRIVI UFG, 2015) mostrou que de 2005 a 2013 o Campus registrou 1.096 ocorrências, como furto, roubo, consumo de álcool e drogas, agressões e assédio moral e sexual. Esse relatório mostrou que 55,8% das ocorrências se concentraram no Campus Samambaia,

principalmente com roubo de carros, motos e eletrônicos. Na pesquisa foi relatado que a comunidade acadêmica, no geral, solicita melhora na infraestrutura, no serviço de vigilância, e, principalmente, entende que a presença e atuação constante da PM no Campus é necessária para promover segurança nesse ambiente.

Com relação às Ocorrências de Drogas no Campus UFV Viçosa, como já dito anteriormente, a Divisão trabalha com a questão de ocorrências de Tráfico e Uso para Consumo Próprio. De acordo com a tabela 1, é possível verificar um total de cinco ocorrências durante o ano de 2015 e nenhuma ocorrência no ano de 2016, portanto, uma queda brusca de 100% nas ocorrências. Em 2017 um total de duas ocorrências, com um leve aumento, se comparado a 2016, mas ainda assim um decréscimo se comparado ao primeiro ano de análise, finalizando na redução de um percentual de 60%. Finalmente para o ano de 2018, de acordo com a tabela 1, pode-se verificar um total de 16 ocorrências, indicando um grande aumento, tanto com relação ao ano anterior de 2017, de duas para 16 ocorrências, com um aumento percentual alarmante de 700%, quanto com relação ao primeiro ano analisado, 2015, saltando de cinco para 16 ocorrências. Com isso, entre os anos de 2015 e 2018, de acordo com a tabela 1, verifica-se um aumento muito grande nos números desse tipo de ocorrência, chegando a um percentual de aumento de 220%, no período.

Pela experiência de trabalho na DVG-UFV, acredita-se que o aumento desses números no ano de 2018, com relação aos anos anteriores da análise, pode ser melhor atribuído, não necessariamente a um real aumento de fato das ocorrências no Campus UFV Viçosa, mas sim a uma falta de regularidade de registros e alimentação de dados de forma correta ao banco de dados da DVG-UFV nos anos de 2015, 2016 e 2017, podendo os mesmos estarem subestimados. Contudo, não se descarta que possa ter havido sim um acréscimo nos números, mas levanta-se a hipótese que a partir de 2018, para esse tipo de ocorrência, o banco de dados pôde ter sido melhor alimentado, assim como, as ocorrências terem sido feitas com maior regularidade.

Freitas, Nascimento e Santos (2012) também analisaram o uso de drogas ilícitas entre 3.600 universitários no município de Picos, no Piauí, e constatou que 65,8% dos estudantes já fizeram uso de drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida. No estudo de Zeferino *et al.* (2015) também foi observado o uso de drogas ilícitas entre 250 estudantes de uma universidade pública brasileira, e, segundo os autores, 90,8% dos estudantes informaram ter pelo menos um amigo consumidor frequente de drogas. Para os autores, fatores como relação familiar, condição acadêmica, espiritualidade, situação laboral, ano de estudo, estado civil, influência dos pares e entretenimento, são fatores que influenciam fortemente nessa realidade, cabendo às autoridades

universitárias estabelecer políticas de proteção e promoção a saúde e prevenção do uso dessas substâncias, para esses universitários

Tendo em vista o consumo cada vez mais prevalente de drogas ilícitas entre universitários, cabe observar que associado a isso tem-se o tráfico de drogas, que mantém toda essa cultura de uso e abuso de drogas nessa população, e é considerado, de acordo com Faria e Barros (2011), uma atividade econômica, ainda que marginal, que possibilita certa inclusão em meio às desigualdades sociais.

O tráfico de drogas no Campus pode ser feito por pessoas da comunidade local, já que é um espaço aberto ao público, como também, pelos próprios universitários, como investigado pela Polícia Civil em Belo Horizonte. Segundo Wagner Pinto, Delegado encarregado da investigação, o tráfico de drogas chefiado por alunos de instituições de ensino superior na capital mineira tem sido crescente, e se apresenta de forma bastante organizada, com o uso de redes sociais e comando de estudantes com alto poder aquisitivo. Em um dos casos investigados, um aluno de 9º período do curso de Química da Universidade Federal de Minas Gerais foi preso após ser descoberto pela polícia. O estudante, com 30 anos de idade, utilizava seus conhecimentos adquiridos no curso para manipular drogas de acordo com o gosto dos clientes, e para isso, montou uma espécie de laboratório na república em que morava. O Delegado mencionou ainda que 90% das vendas ocorriam em ambiente próximo ou mesmo dentro das universidades (NASCIMENTO, 2018).

Frente aos dados apresentados neste trabalho, considera-se que, mais importante do que identificar essas situações, é propor medidas para enfrentá-las. Nisso, a ciência geográfica tem grande influência ao propiciar a espacialização e territorialização dessas ocorrências, obtendo a distribuição espacial do crime, permitindo análise dos locais e alvos mais viáveis (BEATO FILHO, 1998).

Ainda, Felix (2002, p,78) também discute sobre o estudo da criminalidade pela Geografia, relatando que: “A análise geográfica pode levar a interessantes e relevantes hipóteses da espacialização da criminalidade, já que, além da lei, do ofensor e do alvo, a localização das ofensas é uma importante dimensão que caracteriza o evento criminal”.

Nesse sentido, compreende-se que estudar a violência e a criminalidade no campo da Geografia não objetiva solucionar esse problema, haja vista ser expresso de múltiplas formas, envolvendo diversos atores, cada vez mais frequente, abrangente e impactante. Mas, permite estudar e analisar as causas e suas relações com a dinâmica social, bem como, sua influência sobre o modo de vida das pessoas. Além disso, reitera-se que seja útil para enfrentamento dessas questões quando aplicada de forma integrada a outras ações de profissionais das mais diversas

áreas da sociedade, como Polícias, Governo, profissionais da área da tecnologia, entre outros, e a própria sociedade, para conscientização e prevenção pessoal de riscos (OLERIANO, 2007).

Frente aos dados apresentados das ocorrências analisadas, acredita-se que muitos deles estejam subestimados, como é o caso do uso de drogas e do tráfico no Campus, que no ano de 2016 não mostrou nenhum registro, e no ano de 2017 apenas dois, ou ainda, das tentativas de furto e roubo, que não apresentaram registros no ano de 2018. Sobre o uso de drogas, por exemplo, é fácil observar, ao caminhar pelo Campus, vários usuários, principalmente em locais mais afastados da avenida principal. Assim, acredita-se que os dados estejam subestimados, fato esse que pode estar ligado aos seguintes fatores: falta de comunicação das vítimas e da comunidade acadêmica, e conveniência do próprio departamento. Acredita-se também que mesmo os dados existentes não sejam de conhecimento da comunidade acadêmica.

A falta de comunicação das vítimas/comunidade acadêmica pode estar ligada a ideia de que não irá trazer uma solução concreta, ou seja, há desconfiança quanto ao trabalho do Departamento de Vigilância. Isso pode ser notado em outros trabalhos, como o colocado por Ramos e Araújo (2013), que segundo eles, o público não acredita no trabalho prestado pelo serviço de segurança da Universidade Federal do Pará (UFPA), uma vez que dos 57,89% vítimas que não comunicaram queixas, 63,64% acreditam que não seria resolvido, não dando credibilidade ao setor de segurança da instituição.

Quanto a conveniência do próprio departamento, pode-se pensar que os dados estejam “mascarados” ou subnotificados para poupar a comunidade acadêmica, para não denegrir a imagem da Instituição, colocando em risco o nome e a qualidade da Universidade, e para não alarmar a população, prevenindo a sensação de medo e a instauração do sentimento de insegurança entre alunos, professores, funcionários, familiares, e de toda a comunidade viçosense, que tem a UFV como referência e base para que toda a dinâmica social, e principalmente econômica da cidade, funcione adequadamente.

Frente ao colocado, importa notar que a UFV funciona como um atrativo para investidores na cidade de Viçosa, especialmente imobiliários, e que por atrair pessoas do Brasil e do mundo, favorece o comércio local. Nesse sentido, propor medidas para manutenção de sua qualidade física, estrutural e de segurança é importante não apenas para a comunidade acadêmica, mas para toda a comunidade viçosense, e para isso, a geografia pode contribuir, não apenas de forma técnica, mas também metodológica, para organização e gerenciamento territorial.

5. PROPOSTAS

Inicialmente, importa considerar que este trabalho permitiu observar o quanto os dados da DVG-UFV precisam ser detalhados. Assim, a primeira sugestão para a DVG-UFV é promover melhorias no modo como estão sendo feitos os boletins de ocorrência e a inscrição dos dados no programa. É necessário e muito importante para a DVG-UFV que as ocorrências sejam melhores discriminadas e mais individualizadas com relação a tipos, números, locais e horários exatos dos acontecimentos, permitindo assim uma melhor forma de alimentação no seu programa e banco de dados, dando condição à diretoria de obter mapas temáticos que fornecem a noção espacial e temporal das ocorrências, com alto, médio e baixo grau de riscos de vulnerabilidade, planilhas, relatórios, entre outros documentos e arquivos, mais eficazes, confiáveis e úteis para o planejamento da segurança no Campus, inclusive antecipadamente. É muito importante para os órgãos de segurança, saber em quais locais estão ocorrendo ou são mais propícios a ocorrer, os roubos, os furtos, as tentativas, os acidentes de trânsito, entre outros, gerando subsídios inclusive para medidas de intervenções preventivas.

Com relação às ocorrências de trânsito, propõe-se que a DVG-UFV adote medidas informativas, de fiscalização, aplicação de multas e apreensão de veículos de infratores de trânsito, em parceria com a Polícia Militar, a Polícia Rodoviária Federal e a Guarda de Trânsito do Município (SETRA).

Para as ocorrências de Furtos de Patrimônio Público, propõe-se o aumento de monitoramento dos Estabelecimentos e Departamentos dentro do Campus UFV Viçosa, por meio de câmeras, olho-vivo e maior número de vigilantes em ronda, bem como, controle e triagem da entrada de pessoas que não são autorizadas nas portarias dos Departamentos, através de catracas, apresentação obrigatória de carteira de identificação e biometria.

Quanto às ocorrências de Furto de Bens Particulares, como a DVG-UFV tem como prioridade a vigilância de Bens Patrimoniais e não particulares, propõe-se a melhoria das condições de iluminação das vias e maior número de vigilantes realizando rondas de rotina, além da iniciativa de conscientização da comunidade acadêmica para a importância e necessidade de se tomar alguns cuidados para que se evitem furtos de seus bens.

Tanto com relação às ocorrências de Roubo (assalto) de bens particulares e públicos, quanto às de Tentativas de Roubo e Furto, sugere-se que sejam tomadas medidas com o intuito de se promover o fechamento das entradas e trajetos na UFV Campus Viçosa, com uso de portões e cancelas, por exemplo, em horários que não são de expediente normal no Campus

Viçosa, se restringindo o trânsito e circulação de veículos e pedestres em algumas vias, estacionamentos, departamentos e prédios, propiciando melhor monitoramento e dificultando o livre acesso para a prática de delitos. Ainda, com relação às entradas de prédios, propõe-se o aumento de portarias monitoradas por vigilância eletrônica e porteiros atentos e bem treinados, inclusive com a finalidade de realizar rondas em alguns períodos.

Sugere-se também, que seja promovida poda de árvores com maior frequência, em alguns trechos, melhorando a iluminação desses locais e diminuindo os pontos cegos do sistema de monitoramento por câmeras. Ainda, indica-se manter e aumentar a parceria, o apoio e presença de viaturas da PM dentro das dependências do Campus.

Com relação às questões das drogas no Campus, propõe-se à UFV, além do aumento de vigilantes em ronda e da presença constante da PM, a realização de programas de educação em saúde para toda a comunidade acadêmica, aberta também ao público viçosense, a fim de prevenir o uso de drogas, e, conseqüentemente, o tráfico. Dessa forma, as medidas não ficarão qualificadas, representadas e restritas apenas ao combate, mas também à prevenção e educação, reduzindo comportamentos antissociais e melhorando a questão da inclusão das pessoas que estão em área de risco de violências, drogas e crime, potencializando comportamentos positivos para enfrentamento às drogas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta ao banco de dados da DVG-UFV, o tratamento dos mesmos, a elaboração de tabela e gráficos, permitiu obter uma noção da evolução e dinâmica das ocorrências na questão temporal. Infelizmente, com a falta de exatidão de locais e de horários das ocorrências analisadas, bem como, de grande generalização na discriminação dos diversos tipos de ocorrências, não foi possível confeccionar mapas temáticos que permitissem o estudo da espacialização e territorialização dessas ocorrências, com demonstração dos locais exatos e áreas mais propícias ou vulneráveis para cada tipo de ocorrências.

Seria muito interessante e pertinente para o trabalho, utilizar técnicas de Geoprocessamento para poder demonstrar de forma espacializada as áreas de alto, médio e baixo risco de ocorrências, no Campus UFV Viçosa, a fim de que essas informações pudessem ser utilizadas pelo DVG-UFV para planejamento, prevenção e segurança.

Com a falta dessas informações, também não foi possível fazer uma relação exata dos acontecimentos de ocorrências com os horários de aulas e de expediente de trabalho na UFV Campus Viçosa.

Contudo, frente aos dados apresentados, compreende-se que o Campus necessita de medidas de prevenção, fiscalização e também de educação no trânsito, para que o serviço de vigilância seja mais efetivo, contribuindo para que esse quadro seja revertido e várias dessas ocorrências sejam evitadas.

O Campus da UFV em Viçosa é um local que, além de excelência em ensino, pesquisa e extensão, sempre foi utilizado para lazer de toda a comunidade viçosense, e assim, reitera-se a necessidade de medidas que promovam maior segurança aos docentes, discentes, funcionários e comunidade em geral. Cabe aqui mencionar que técnicas de geoprocessamento atribuídas ao sistema de vigilância do Campus são de extrema importância para compreensão da espacialização e territorialização dessas ocorrências, o que irá contribuir para direcionamento das ações de prevenção e controle às áreas e horários específicos e mais vulneráveis.

Nesse sentido, propõe-se que mais estudos sejam realizados a partir da introdução dessas técnicas ao sistema de vigilância desse Campus. Acredita-se que este trabalho seja um ponto de partida para outros trabalhos mais aprofundados sobre o tema sejam realizados, e que sirva como alerta para a importância de se ter detalhamento das ocorrências para que se possa propor estratégias viáveis de enfrentamento das mesmas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10697 Pesquisa de acidentes de trânsito – Terminologia**, de 10 de Junho de 1989.

ABRAMOVAY, P. **Um pacto para vencer nossa maior tragédia desde a escravidão**. In: Anuário Brasileiro de segurança Pública do Brasil 2015. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/produtos/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/9o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica> Acesso em: 06 nov. 2019.

ADORNO, S. A criminalidade urbana violenta no Brasil: um recorte temático. **BIB**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 299-342, 1993.

ADUA. Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas. **Número de acidentes de trânsito na UFAM aumentou 34% em 2014**. Notícia UFAM, 20 de Maio de 2015 [On-line]. Disponível em: http://www.adua.org.br/frame1.php?pagina=noticia2.php&ID_ARTIGO=2245#localizador Acesso em: 10 de nov. 2019.

ALMEIDA FILHO, N. **O campus universitário como campo (de pesquisa)**. In: SANTOS, G.; SAMPAIO, S. M. R. (org.) Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e culturas universitárias. Salvador: Edufba, 2012.

ALMEIDA, L. T. *et al.* Locação de corredores ecológicos e área de preservação permanente na Universidade Federal de Viçosa. **Nativa, Sinop**, v. 4, n. 6, p. 412-418, 2016.

ALMEIDA, P. C. **Planejamento e Gestão de um Campus Universitário Sustentável: um desafio para a Cidade Universitária da UFRJ**. Rio de Janeiro, 2016. 176p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Engenharia Urbana, Escola Politécnica. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

ALVIM, A. E. **Deteção automática de acidentes de trânsito e transmissão de alertas é tema de pesquisa na UFLA**. Notícia UFLA [On-line], 26 de Outubro de 2015. Disponível em: <https://ufla.br/arquivo-de-noticias/8848-deteccao-automatica-de-acidentes-de-transito-e-transmissao-de-alertas-e-tema-de-pesquisa-na-ufla> Acesso: 10 de nov. 2019.

AMARAL, L. Mídia e violência urbana: o corpo contemporâneo e suas afetações em uma cultura do risco. **Logos 26: comunicação e conflitos urbanos**, v. 14, n. 1, 2007.

ANTONELLO, S. L. Análise espacial da violência urbana: uma visão da desigualdade e fragmentação social em cidade de médio porte do estado de São Paulo – Brasil. Unesp, 2004. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/igce/ceapla/violencia%20urbana/Seminario_Internacional_2004.pdf Acesso em: 03 de dez. de 2019.

ARAÚJO, F. J. S.; FAÇANHA, A. C. Geografia, prática docente e violência urbana. **Revista Eletrônica Para Onde**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p.122-131, 2018.

BATISTA, W. M. **O furto e o roubo no Direito e no Processo Penal – Doutrina e Jurisprudência**. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2014.

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Trad.: AGUIAR, A. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BEATO FILHO, C. C. **Crime e cidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

BEATO FILHO, C. C. Determinantes da criminalidade em Minas Gerais. **Rev. Bras. Ci. Soc., São Paulo**, v. 13, n. 37, p. 74-87, jun. 1998.

BRASIL. Secretaria Nacional de Política sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. In: ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. (orgs.). Brasília: SENAD, 2010. 284p.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503.htm Acesso: 08 nov. 2019.

BRASIL. **Código Penal. Decreto Lei nº 2.848, de 07 de Dezembro de 1940**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm Acesso: 08 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm Acesso: 08 nov. 2019.

CEREDA, A. J.; GONÇALVES, F. J. **Da Análise Espacial à Análise do Espaço: para além dos algoritmos**. In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012, Belo Horizonte – MG. Anais do XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012.

CEREDA, A. J. Planejamento e gestão em Campi Universitários: inteligência geográfica em tempos de geografia das coisas. **Revista MundoGeo**, v.83, 2015.

CHIROLLI, J. Análise criminal como instrumento tecnológico de controle da criminalidade. Controladoria Geral do Estado de Mato Grosso, 15 de dezembro de 2010.

Disponível em:

http://www.controladoria.mt.gov.br/noticias?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=http%3A%2F%2Fwww.controladoria.mt.gov.br%2Fnoticias%3Fp_auth%3DsVS9r2Gt%26p_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D1%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_state_rcv%3D1&_101_assetEntryId=1623776&_101_type=content&_101_groupId=21013&_101_urlTitle=analise-criminal-como-instrumento-tecnologico-de-controle-da-criminalidade&inheritRedirect=true Acesso em: 03 de dez. de 2019.

CZERWONKA, M. **Estudo mostra que em 10 anos o trânsito brasileiro matou mais que a Guerra da Síria**. In: Porta do Trânsito, 24 de setembro de 2019. [online] Disponível

em: <https://portaldotransito.com.br/noticias/estudo-mostra-que-em-10-anos-o-transito-brasileiro-matou-mais-que-guerra-da-siria/> Acesso em: 02 de nov. de 2019.

DANNA, L. F. F. **Proposta de aplicação do geoprocessamento na segurança pública: mapeamento geocriminal em Arapongas – Paraná.** 2011. 61f. (Monografia) Bacharel em Geografia. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

DPVAT. **Relatório Estatístico.** Seguradora Líder, 2019. Disponível em: <https://www.seguradoralider.com.br/Documents/boletim-estatistico/Relatorio-Estatistico-1-Semestre-2019.pdf> Acesso em: 02 de nov. de 2019.

FARIA, A. A. C.; BARROS, V. A. Tráfico de drogas: uma opção entre escolhas escassas. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p.536-544, 2011.

FÉLIX, S. A. **Geografia do Crime: Interdisciplinaridade e Relevâncias.** Marília: Marília-Unesp-Publicações, 2002.

FERREIRA, I. C. B.; PENNA, N. A. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 18, p.155-168, 2005.

FERREIRA, E. L. T.; DAMÁZIO, I. N.; AGUIAR, J. M. Fatores estimuladores da sensação de insegurança e a valorização midiática. **Revista Ordem Pública e Defesa Social**, v. 4, n. 1, p.121-130, 2011.

FRANCISCO FILHO, L. L. **Distribuição espacial da violência em Campinas: uma análise por geoprocessamento.** 2003. 170f. (Tese) Doutorado em Geociências. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

FREITAS, R. M.; NASCIMENTO, D. S.; SANTOS, P. S. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 8, n. 2, p. 79-86, 2012.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência, 2019.** 116f. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019> Acesso em: 15 nov. 2019.

JEOLÁS, L. S. Arriscar a vida por uma corrida: risco e corridas ilegais de carros e motos. **Interface (Botucatu)**, v.22, n.67, p.1173-1182, 2018.

LACERDA, L. **Jovens são as maiores vítimas do trânsito no mundo.** Fórum Segurança no Trânsito, Mobilidade e Inovação. In: Folha de São Paulo, 29 de junho de 2019. [online] Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/06/jovens-sao-as-maiores-vitimas-do-transito-no-mundo.shtml> Acesso: 02 de dez. de 2019.

MOURA, J. **Não há consenso sobre monitoramento do trânsito na USP.** Notícia, 03 de Maio de 2016 [On-Line]. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2016/05/nao-ha-consenso-sobre-monitoramento-do-transito-na-usp/> Acesso em: 11 nov. 2019.

NASCIMENTO, S. **Universitários e chefes do tráfico: polícia investiga estudantes que vendem drogas em BH.** Hoje em Dia, 29 de Novembro de 2018. [On-Line] Disponível em:

<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/universit%C3%A1rios-e-chefes-do-tr%C3%A1fico-pol%C3%ADcia-investiga-estudantes-que-vendem-drogas-em-bh-1.675157>
Acesso em: 13 de nov. 2019.

NECRIVI, UFG. **Violência, conflitos e crimes nos Campus Universitários: Subsídios para a política de segurança da UFG. Relatório de Pesquisa, 2015.** Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência, Universidade Federal de Goiânia. 51p. Disponível em: https://www.ufg.br/up/1/o/Relat%C3%B3rio_Sint%C3%A9tico_NECRIVI___revisado.pdf
Acesso em: 12 de nov. 2019.

OLERIANO, E. S. **Espacialização da criminalidade em Viçosa – MG: Mapeamento, reflexões e uso do SIG para o planejamento preventivo.** 2007. 60f. (Monografia) Curso de Geografia. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2011.

QUEIROZ, I. S. A cidade sitiada: da violência consentida ao medo com sentido. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (orgs.). **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

RAMOS, E. M. L. S.; ARAÚJO, A. R. **Violência no campus.** Belém: EDUFPA, 2013. 151p.

RIEBOLD, C. M. A. **Dinâmica da violência da Universidade de Brasília: Espacialização e análise das ocorrências de crime no Campus Darcy Ribeiro.** 2015. 80f. (Monografia) Curso de Geografia. Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

ROSA, A. H. **A Geografia do crime: territorialização dos principais crimes e a influência do comércio ilegal, no tráfico e no consumo de drogas na cidade de Catalão (GO).** 2015. 125f. (Dissertação) Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia, 2015.

ROSA, E. M. et al. Violência urbana, insegurança e medo: da necessidade de estratégias coletivas. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 32, n. 4, p.826-839, 2012.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** 5 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** São Paulo: Nobel, 2000.

SINASP, Secretaria Nacional de Segurança Pública. Painel com Estatísticas Nacionais. Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2019. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/sinesp-1/bi/dados-seguranca-publica> Acesso em: 01 de dez. 2019.

SOUZA, L. H. F; SANTOS, M. A. F.; ROSA, R. Mapeamento de homicídios em Uberlândia/MG entre 1999 e 2002 utilizando o software Arcview. **Caminhos da Geografia Revista On line**, n.14, p 27-45, fev. 2005.

UFV. Universidade Federal de Viçosa. **História, 2019.** Disponível em: <https://www.ufv.br/historia/> Acesso em: 09 de nov. 2019.

USP. Universidade de São Paulo. **USP terá guaritas elevadas, holofotes e cancela dupla à noite para pedestres.** Blog da USP, 04 de Junho de 2012 [On-line]. Disponível em: <http://www.usp.br/imprensa/?p=21586> Acesso em: 11 de nov. 2019.

USP. Universidade de São Paulo. **USP lança aplicativo para monitoramento de segurança dos campi.** Blog da USP, 08 de Setembro de 2016 [On-line]. Disponível em: <http://www.usp.br/imprensa/?p=60031> Acesso em: 11 de nov. 2019.

ZEFERINO, M. T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto Contexto Enferm.**, v. 24, n. 2, p.125-35, 2015.